



## AGUÇADOURA E SUA LIGAÇÃO COM N.ª SENHORA DA ABADIA

Constou-nos que, em tempos passados, houve uma grande devoção, na Aguçadoura, por Nossa Senhora da Abadia, em Amares. E, disso, é prova a grande quantidade de pessoas que, no decorrer do século XIX, foram admitidas como irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. O livro de admissão de irmãos, dessa altura, documenta-nos isso. E, hoje, sabemos mesmo que, em Navais, houve uma pessoa, um «mordomo», encarregado de recolher esmolas e donativos para aquele antigo santuário mariano. Corre até uma «história» de que a imagem mais antiga que se venera na igreja paroquial de Aguçadoura veio do mosteiro de Santa Maria de Bouro a que pertencia o Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Num dos dias de Abril de 1984, deslocámo-nos à Aguçadoura, a casa do Sr. Justino Gomes Júnior, morador junto à antiga capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, pessoa de 84 anos de idade, pois nasceu em 8 de Dezembro de 1899, naquele sítio de Aguçadoura e que nessa altura era um lugar da freguesia de Navais. Acompanhou-nos o Sr. Fernando Eusébio e estava também presente um genro do Sr. Justino,

(Continua na pág. 3)

Por PAULO FERRO



## HÁ ALGO NO AR? AINDA O RESTAURO DO CONVENTO DE BOURO

Tivemos o ensejo de acompanhar os autarcas da freguesia de Bouro ao Governo Civil a fim de tratarmos da construção da Escola Preparatória. Nas considerações sobejantes àquele assunto o Chefe do Distrito referiu

que o Secretário de Estado da Cultura lhe falou do restauro do Convento de Bouro e que o assunto vem a ser referido nas diferentes instâncias com muito interesse. Há dias esteve no Convento um técnico qualificado dos

Por JOÃO MACEDO Monumentos Nacionais que mais uma vez fez medidas e desenhos e fez declarações de muito interesse, entre as quais se recortará a de que a

(Continua na pág. 3)

## AINDA O TURISMO EM TERRAS DE BOURO

No número anterior deste jornal, falamos de turismo em Terras de Bouro de uma maneira bastante sucinta, hoje, porém, pretendemos abordar este assunto com mais pormenor.

Dissemos já que a freguesia de Brufe, e outras aldeias típicas do concelho, possui atrações turísticas

excepcionais, pena é que os governantes que têm nas suas mãos o destino deste rico património não pensem assim e, se torne necessário que alguns munícipes tenham que

vir a público estimular a Câmara a transformar o concelho, (que ela mesmo diz pobre) numa potência turística.

Todos os visitantes que por Brufe têm passado

(Continua na pág. 3)

## Como vai o futebol na Balança

PÁGINA 11

## PELÁGIO AMATO

### Tronco de Almeidas — Projecção na História

Com respeito à Senhora da Abadia, tudo quanto de mais importante e aliciente enobrece o seu Santuário, além da sua mesma titular, é, sem dúvida, a apagada mas excelsa figura de Pelágio Amato. Também podia tratar-se por Paio Amado, apor-tuguesando-se, como por vezes se faz, mas fique assente que, através da presente história, vai ser Pelágio Amato, correspondendo assim ao estado de evolução da

língua ao tempo em que viveu.

Compreende-se que com ele surge toda a

história da restauração do Santuário, e até dos seus precedentes, seja da sua proto-história. E

a tudo se vai dar resposta com a possível brevidade e os elemen-

(Continua na página 2)

## Portugal, o presente e o futuro

É bem certo e oportuno o velho adágio popular que diz «Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão».

Com efeito passados que são onze anos de Democracia, nada construí-

mos e mais grave que isso nada oferecemos às gerações vindouras a não ser um pesado fardo de miséria e responsabilidade. Senão vejamos o actual panorama político-social e financeiro do nosso País que antevê

um futuro muito sombrio:

O Partido Socialista tem orientado a sua política em dois objectivos fundamentais que são a manutenção do lugar de 1.º Partido nacional

(Continua na última pág.)

## SOUTO EM FOCO

### Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto

De acordo com os seus Estatutos, realizou-se no pretérito dia 25 de Dezembro do ano

findo, na sede provisória da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto, uma

assembleia geral com a finalidade de resolver o impasse criado com a não apresentação, no prazo legal, de listas de candidatos à eleição dos corpos gerentes da referida Colectividade, cuja sobrevivência era assegurada por uma Comissão de Gestão.

Com a presença minoritária de cerca de 20 sócios, resolveu a

mesma Assembleia proceder, de imediato, a eleição para a Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal, indignando no momento, os nomes de sócios presentes, para os cargos vagos.

Desse acto eleitoral, precariamente realizado e concorrido, foram elei-

(Continua na página 2)

## PAREDES SECAS

### Obras na Igreja Paroquial

PÁGINA 9



Sua Ex.ª Rev.ª D. Eurico Dias Nogueira, Venerando Arcebispo Primaz digna-se presidir à Peregrinação à N.ª S.ª da Abadia no presente ano.

Todos as paróquias do arcebisado e muitas outras estarão presentes nesta grandiosa manifestação de fé e de amor à Santíssima Virgem.

Estamos a celebrar o bimilenário do nascimento de Nossa Senhora... Bom é que no Santuário mariano mais antigo de Portugal manifestemos a Deus a profunda gratidão pela «dádiva» da Virgem Santíssima.

# PELÁGIO AMATO

## Tronco de Almeidas — Projecção na História

(Continuação da 1.ª pág.)

tos que há muito se encontram reunidos, tendo em atenção que se trata de notícias sumárias destinadas a meios de comunicação periódica.

A partir de qualquer edição da *Monarquia Lusitana*, parte terceira, Livro XI, cap. II, com referência à última edição monumental; da *Crónica de Cister* de D. Frei Bernardo de Brito, não é difícil, pelos respectivos índices, localizar as interessantes notícias. O *Santuário Mariano*, que se lhe refere a pág. 33 do quarto volume, atribui a filiação da Abadia aos Eremitas descalços de S. to Agostinho, antes de ser arrasado pelos Mouros em 726. Salienta que os arcebispos de Braga ali procuraram refúgio durante a perseguição agarena; e em 883 estava o terreno que fora mosteiro, com algum edifício construído para defesa dos arcebispos, reunido à Sé de Braga sob o título de *Convento das Montanhas*, melhor, estava nele fundada a Igreja de Braga, com seus retirados bispos.

Conta-se depois entre os mais antigos da Família Cluniacense, (Benedictinos), como se conclui do *Liber Fidei* do Arquivo arquiépiscopal de Braga, onde diz: *A Sancta Maria de Burio, Monasterio Cluniac. in montanis, ab anno usque 883, solvitur Ecclesia Bracharensis*. Por consequência, tem de admitir-se que em 883 existia ali uma comunidade religiosa sob o hábito de S. Bento e

designada por Convento das Montanhas, de que por volta de 1100 não aparecem mais vestígios que a figura real de Frei Lourenço, no cimo do monte da Cidadelha. Houve, pois, nova destruição de que não ficou pedra sobre pedra; e ter-se-ia dado durante as renhidas lutas, entre cristãos e mouros, quando uma vez mais redobraram de intensidade no tempo do terrível Almançor.

Deve ser aos vestígios desta matança, encontrados quando se abriram os alicerces para as torres do actual Santuário, a que se refere o *Thesouro de Braga...* do Padre Matos Ferreira, assunto que documenta com as testemunhas presentes ao achado.

Regresso ao cimo do monte de S. Miguel (Cidadelhas), aonde Pelágio Amato vai encontrar o solitário ermitão frei Lourenço, para serem companheiros de uma vida de penitência até à morte.

A presença de Pelágio Amato no ermitério da Cidadelha marca assim a transição entre o *antes* e o *depois* da Abadia. Afirma Imbart de la Tour, autorizado investigador desta matéria, que os velhos castros e cidadelhas), antigos baluartes da estratégia dos Romanos, abandonados pelas alturas inacessíveis, foram aproveitados pelos atormentados cristãos para instalação de pequenos mosteiros, abadias e santuários nos primórdios da futura organização das paróquias rurais, quando

a perseguição lhes bateu à porta e tiveram de valer-se de todos os meios para salvarem a alma e a vida. A avassaladora onda da invasão agarena, que rapidamente varreu Espanha, obrigando as hostes cristãs a refugiar-se nas montanhas das Astúrias do Noroeste peninsular, quando encontrou pronta para abrigo, depois de 710, Santa Maria do monte Auseva, perto de Covadonga, a qual se depurou para extremo refúgio da última resistência goda, também o castro da Cidadelha, sob a futura inovação de Santa Maria, estava de portas abertas para receber de mais perto as hostes da Cristandade bracarense.

Um *antes*, que Pelágio Amato assinala, de longos anos de silêncio e certa obscuridade que mal se deixa penetrar, um *depois* já aberto à claridade do sol que nunca deixou de iluminar estas alturas inóspitas do Convento das montanhas.

A vida eremita, apartada do mundo, do convívio e comunicação da gente, floresceu nas remotas partes do Egipto e da Tebaída, na Cristandade oriental. Aqui na Terra Santa da Espanha, só quando as invasões e longas lutas de muitos séculos trouxeram tresmalhados os cristãos, obrigando-os a procurar refúgio, nem sempre seguro, para proveito das almas e defesa da própria vida.

Ao tempo do Conde D. Henrique, ainda o perigo sarraceno se mantinha ameaçador. As aspirações dos nobres barões portucalenses, mesmo com a presença deste príncipe, se a princípio se revelaram auspiciosamente para satisfação de legítimos ideais de libertação e autonomia, entraram depois em sistema de impasse que afligia os mais decididos e fiéis servidores de uma grande Causa, contra uma situação de desentendimento que haviam de dirimir-se a seu tempo nos campos de S. Mamede e nas planícies de Val-de-Vez, desentendimentos das hostes cristãs, que as ambições domésticas dividiam e enfraqueciam.

Pelágio Amato, verdadeira alma de eleição, relanceava a vista à sua volta, na corte de Guimarães, pelo panorama político que lhe era dado observar de mais perto, e das monarquias neo-cristãs, pesando na balança do martírio cristão a que se sujeitaram os seus combatentes, os reduzidos efeitos de tantos sacrifícios. Constatava que perto de 400 anos sobre a restauração de um pequeno reino (das Astúrias) à base de cruz, que nunca deixara de erguer-se nas montanhas escarpadas das Astúrias, as fronteiras cristãs, por vezes se aproximavam das primitivas, como se a Providência obrigasse os degenerados cristãos a abeirar-se da mesma cruz para nova depuração e penitência.

Pelo que meditava do presente e do passado, levantavam-se as incertezas do futuro, fora e dentro da pequena Casa portucalense, que repugnantes invejas malquistavam, acicatando em espíritos propícios a semente da discórdia e da desunião que são os maiores inimigos da prosperidade das famílias, dos povos e das pátrias. Bispos que desde Diogo Gelmires de Compostela se debatiam política e religiosamente, gananciando o alargamento territorial e supremacia espiritual de suas dioceses, desde o tempo de S. Geraldo; D. Paio Mendes, que se exilou em Samora, em cuja catedral, no altar de S. Salvador, havia de assistir ao tomar das armas e armar-se cavaleiro do infante Afonso Henriques, que viria a desafrontá-lo; e ainda a natural oposição leonesa, pendia o braço do mais sensato guerreiro afeito às armas. Quis mais a Providência mimoseá-lo com um grande desgosto, que sofreu com exemplaríssima resignação cristã: — a morte da filha Orouana e do parto da mesma o falecimento da esposa e mãe D. Munia ou Muninha Guterres, dama da rainha D. Teresa.

Domingos da Silva

(Continua)

## SOUTO EM FOCO

### Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto

(Continuação da 1.ª pág.)

tos presidentes dos respectivos órgãos, os senhores Fausto Dias, Direcção, Raul Roupas, Assembleia Geral e João Sousa, Conselho Fiscal.

Com a fogaosidade própria de quem acaba de ser investido numa nova função e talvez para lhe dar um maior incremento, enquanto não se faz a Sede definitiva, já há muito prometida pelo Presidente da Edilidade, aqueles dirigentes resolveram mudar a sede provisória da Associação, para o primeiro andar de um prédio pertencente a um dos seus membros. Aproveitando também a passagem ocasional por estas bandas do Secretário de Estado dos Desportos, conseguiram que esta individualidade visitasse a Associação, possivelmente na esperança de que ele pudesse conceder um subsídio vultoso capaz de resolver o problema da construção das estruturas necessárias para as actividades a que se destina.

Tudo isto estava muito bem, se não houvesse contrapartidas.

A mudança da sede provisória da Associação, para o local onde se encontra presentemente, terá de ser sancionada por uma nova Assembleia Geral com a presença de, pelo menos, dois terços dos seus sócios onde, com toda a transparência e clareza, se definam os precisos termos e as condições de utilização

do primeiro andar em causa, tendo em vista que os mandatos dos seus Corpos Gerentes, ora eleitos, terminam em 25 de Dezembro deste ano, data em que se devem efectuar novas eleições, conforme determinam os seus Estatutos.

Se o proprietário do prédio for, de novo, eleito, tudo bem.

Mas se não for ou ele não quiser continuar?

Entretanto e enquanto isto não se definir, a Associação funciona à margem dos seus Estatutos.

No que se refere à visita do tal membro do Governo, não obstante a louvável iniciativa e a intenção do convite, parece que Sua Excelência nem se dignou fazer-lhe referência!... Ficamos pela intenção, o que já não é nada mau.

Apesar de tudo, oxalá os seus actuais dirigentes dêem à Associação o dinamismo de que ela necessita para a realização plena dos seus fins e não se quedem pelo entusiasmo momentâneo de quem recebe um brinquedo novo que em breve é atirado para um canto por saturação e falta de interesse.

São os votos do

V. Maia

Visite  
o Santuário  
de N.ª S.ª da Abadia  
o mais antigo  
de Portugal

**voz da abadia**

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00

Preço avulso: 20\$00

**TRESPASSA-SE ou VENDE-SE**

**CAFÉ MOÇAMBIQUE - MERCEARIA  
ou todo o prédio e negócio**

SITUA-SE NO MELHOR LOCAL DE BOURO

CONTACTAR PELO TELEFONE 66166

**Agência Funerária A. Costa**

— DE —

**Augusto do Sacramento Costa**

**SERVIÇO PERMANENTE**

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA  
TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS  
FUNERÁRIAS

**ALÉM — FERREIROS**

**TELEFONE 63227 • 4720 AMARES**

## AGUÇADOURA E SUA LIGAÇÃO COM N.ª SENHORA DA ABADIA

(Continuação da 1.ª pág.)

O Sr. Valentim Martins da Costa que assistiram à conversa e também deram pormenores. O Sr. Justino Gomes Júnior sabe contar com pormenores de nomes de pessoas, datas e lugares, através do que ouviu de pessoas ligadas ao assunto e já falecidas, muito da história da capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, na Aguçadoura:

A actual antiga imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem existiu primeiramente com o nome de Nossa Senhora dos Navegantes, na Igreja do Convento de Santa Maria do Bouro, em terras de Amares. E dali veio para a Aguçadoura com essa designação.

Em Navais, havia um «mordomo» encarregado de recolher esmolas e donativos para a Senhora da Abadia. Era o Sr. Luís Gomes Moreira, pessoa remediada, e que ia frequentemente àquele santuário. Depois da sua morte, não consta que houve alguém que lhe sucedesse nesse piedoso encargo. Mas ele foi uma das pessoas que também interveio na vinda da imagem para a Aguçadoura.

Havia um indivíduo chamado Luís Gomes Boucinha, em Navais, que frequentemente se deslocava a Braga, ao paço arquiépiscopal, para tratar da organização de processos de casamento e isto quando havia mais pressa. Lá por Braga, encontrava-se, por vezes, com uma outra pessoa de Santa Maria do Bouro que também tratava dos mesmos assuntos e que lhe disse que havia uma bela imagem escondida num palheiro, em Santa Maria do Bouro, e que o pároco de lá estava na disposição de a vender. Era a imagem da Senhora dos Navegantes. Parece que as pessoas até diziam que ela tinha sido escondida no tempo das Invasões Francesas para não ser roubada pelos invasores napoleónicos.

No lugar da Aguçadoura, nessa altura, havia uma chamada Maria Rosa de Lima, já bastante idosa e que lhe custava muito ir à missa à Igreja de Navais. Ela tinha um filho, Manuel Leandro Moreira, e um genro, Manuel Francisco Valentim, bastante amigos de frequentarem a igreja. A estes dois falou-lhes no sentido de se erguer, no lugar, da Aguçadoura, uma capela. Eles concordaram. Ela trocou um terreno com outro do Sr. Manuel Gomes Ervalho, ali junto. E começou-se a construção da capela sem a invocação de qualquer santo. É a capela ficou pronta, em 1873, mas sem patrono.

Para a sua inauguração, era altura de se arranjar uma imagem. E surgiu a oportunidade de o Boucinha se encontrar com a pessoa de Santa Maria do Bouro e tratar do negócio da imagem escondida de Nossa Senhora dos Navegantes.

O filho e o genro da Maria Rosa de Lima foram os organizadores duma comissão destinada a angariar

fundos para o levantamento da capela. No Brasil, em Pernambuco, vivia um tal Manuel Luís Gomes, natural de Navais do lugar da Aguçadoura, que tinha uma sociedade no negócio de açúcar com um outro indivíduo de cá, de nome Manuel do Moinho. A Comissão para o levantamento da capela resolveu escrever ao Manuel Luís Gomes, pedindo um donativo. Este foi enviado para cá mas por intermédio do Manuel do Moinho. O dinheiro, porém, caiu em mãos de pessoas doutro lugar de Navais e estas, com ele, construíram a capela de Santo António de Navais. No entanto, das duas capelas a primeira a ser benzida foi a da Aguçadoura pois, no dizer do pároco de então, o Padre Manuel Ribeiro de Castro, natural de Monção, esta era de primira necessidade. Mas também se diz que houve muitas pessoas de Navais que contribuíram para a construção da capela de Aguçadoura. Neste sítio há pouca madeira e foram os de Navais que a deram para a capela. Um bisavô do Sr. Valentim Martins da Costa deu madeira e trabalhou mesmo de carpinteiro na capela. Esta ficou pronta em 1873; a torre, que ela tem, só foi feita em 1904 e o remate da capela em 1905.

A imagem para a inauguração da capela foi trazida de Santa Maria do Bouro para Barcelos através dum carro duma sociedade de diligências com sede em Braga. A Barcelos foi buscá-la um indivíduo de apelido Costa que a trouxe à cabeça. Trouxe-a até à Barranha (no lugar da Codicheira) e aqui ficou em casa do Sr. Manuel Loureiro, à espera da festa e da inauguração da capela. Isto devia acontecer no dia 25 de Março. Aconteceu, porém, que a Maria Rosa de Lima, nesses dias, foi atacada de apoplexia e suspendeu-se a festa. A Maria Rosa de Lima faleceu desta doença. Guardou-se o luto e só depois se fez a festa com a entrada da imagem em 25 de Julho. O Luís Gomes Eusébio sugeriu que se mudasse a invocação da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes para Nossa Senhora da Boa Viagem. A sugestão foi aplaudida por todos e teve a aprovação do pároco de Navais, Padre Manuel Ribeiro de Castro.

E, assim, o Sr. Justino Gomes, Júnior, de 84 anos completos de idade, nos narrou a fundação da capela de Nossa Senhora da Boa Viagem e a história da vinda da sua imagem de Santa Maria do Bouro. Talvez os documentos escritos não confirmem tudo o que ele contou mas é assim que a tradição oral, vinda de pais para filhos, narra. E que muitas pessoas de Aguçadoura, no século passado, se deslocaram a Santa Maria do Bouro, ao santuário da Abadia, é um facto que está documentado no respectivo livro de admissão de confrades.

Paulo Ferro

## AINDA O TURISMO EM TERRAS DE BOURO

(Continuação da 1.ª pág.)

classificam-no como histórico e, deslumbrados, reclamam o seu desenvolvimento turístico, não lhes passando despercebido o rico artesanato local e o bucólico ainda aqui existente, com todos os seus usos e costumes muito próprios.

É oportuno que daqui se faça um apelo aos Terrabourenses que gostam do seu concelho e que directa ou indirectamente fazem parte do seu destino para que reconheçam a necessidade urgente do recomeço da estrada Brufe-Vilarinho. Esta estrada será a chave de todo o desenvolvimento da região entre Brufe, Cibões e Gondoriz, beneficiando assim todas as aldeias aqui existentes. Mas há ainda dois factores a considerar é que nesta obra já foram gastos alguns milhares de contos, e por outro lado faltam apenas 300 ou 400 metros para a sua conclusão, pelo que será preferível continuar

que perder todo o dinheiro aqui já investido, além do fomento turístico, como já referimos, que este novo acesso trará à região. Não é, a propósito, esta a opinião de «O Diário», que em recente reportagem sobre Terras de Bouro se referiu a Brufe e à estrada em causa de uma maneira violenta e perjurativa não tanto por ter conhecimento do que aqui se passa mas levado pela mão de alguém que provavelmente não gostará muito da sua terra natal.

Sem perder de vista o espírito deste artigo, gostaria de referir-me também a um grande empreendimento turístico que estava previsto para Rio Caldo e que de uma maneira estranha deixou de se concretizar. Empreendimento este muito importante não só pela entrada de divisas que proporcionaria, mas também porque significaria novos postos de trabalho, novas receitas para o município e acima de tudo o desenvolvimento local. Porque

estamos junto ao Parque Nacional do Gerês, gostaria de alertar também para uma série de casas de construção recente, situadas do lado esquerdo da E.N., quase junto às termas, mal enquadradas e de péssima construção, que tornam o que deveria ser a sala de visitas daquela famosa estância termal uma vergonha para o concelho de Terras de Bouro e naturalmente chocará todos os turistas que contactam com tão triste realidade.

Quem quer que tenha autorizado a construção de tamanha monstruosidade deverá ser responsabilizado evitando assim que situações semelhantes se não venham a repetir.

Oportunamente voltaremos a falar de turismo em Terras de Bouro, nomeadamente de determinado projecto que só aguarda que a referida estrada Brufe-Vilarinho seja concluída para assim dar andamento ao seu arranque.

C.

## HÁ ALGO NO AR?

## AINDA O RESTAURO DO CONVENTO DE BOURO

(Continuação da 1.ª pág.)

Secretaria de Estado respectiva depois de finalizar as obras do Convento de Oliveira, em Guimarães, tem dois Conventos em mira, tudo levando a crer que preferirá o de Bouro. Referiu ainda que a parte não expropriada, para o efeito, não é fundamental.

Acontece, também, que o julgamento do processo em que o Município pede a expropriação da parte em posse privada está marcado para o dia 11 de Abril p.f. o que nos leva a crer que vai, finalmente, desaparecer este óbice que deixará de ser uma vergonha presente para ser uma vergonha nos anais históricos do Concelho e suas gentes.

Esperemos todos que não falem as instâncias junto dos magistrados julgadores para que não haja adiamentos, o que, de resto, será fácil de conseguir, atendendo a que o titular judicial se tem mostrado um magistrado sem pelas.

O que importa é que surja a decisão. O proce-

dimento judicial é uma faculdade para cada um defender os seus direitos e neste aspecto não se pode querer nem admitir que se coartem esses direitos, devendo mesmo dar-se-lhe amplitude e facilidade. Há, porém, quem entenda que o adiamento e o inerente cansaço são uma maneira adjacente de conseguir bons resultados. Não entendemos isso coerente nem certo.

Mas no caso vertente atinge raias de lesa freguesia, lesa Concelho e lesa Nação. É que o Convento é daquela freguesia e do Concelho mas como Monumento Nacional é da Nação, e é, mesmo, das melhores coisas do género que a Nação tem. Caminha rapidamente para uma derrocada que o tornará irreparável e sabe-se que o Estado o pretende restaurar mas depara sempre com o facto de uma parte ser privada, impedindo-lhe o investimento na parte privada.

Atendendo a que a entidade que dirige e condiciona a aplicação dos dinheiros destinados a restauração está no mo-

mento a decidir qual é o Monumento que se segue ao de Oliveira, Guimarães, em que foram gastos centenas de milhares de contos, bem justo seria que surgisse um movimento pró-restauro do Convento de Bouro.

É esse movimento poderia congraçar as Câmaras de Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira do Minho, todas elas ligadas a esse Convento por pergaminhos históricos da maior importância.

Certamente que todos têm conhecimento de que mesmo antes deste Convento, Bouro foi sede de Castelo e sede de uma região militar a cuja jurisdição pertencia a defesa da fronteira até à Portela do Homem e que depois do Convento e na força do seu lusimento patriótico e religioso foi sede de jurisdição de territórios que abrangiam esses concelhos e outras terras vizinhas.

Surja quem tome a iniciativa que ninguém dirá que não e ninguém porá em dúvida que o momento é propício.

**ESTAMOS EM CONTACTO  
COM OS NOSSOS EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO MUNDO**

# - PELO SANTUÁRIO -

As festas do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, no tempo dos frades de Bouro, estavam sempre integradas no ciclo litúrgico, no culto da Igreja. Como se tratava dum santuário não podia ser doutra maneira: temos ainda a Festa dos Prazeres de Nossa Senhora, a que vulgarmente se chama Festa da Goma, a seguir à Páscoa; e havia no princípio da Quaresma uma festa no primeiro sábado depois do Carnaval. Esta de certeza que era para preparar os fiéis, levá-los ao espírito de penitência, que é próprio da Quaresma: deixarem-se de diversões; esquecerem as orgias do Carnaval; arrependem-se dos seus pecados, alguns deles cometidos até nessas ocasiões; para Nosso Senhor lhes perdoar, receberem frutuamente os sacramentos da penitência e da comunhão, poderem viver como cristãos e celebrarem dignamente a Festa da Páscoa.

A Santa Igreja rezou sempre: Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na hora da nossa morte. Amen. Vejamos num devocionário antigo do Santuário as intenções e as súplicas das orações, que ele tem, as quais são um desenvolvimento da oração principal da Igreja a Nossa Senhora, a Avé Maria. O Doutor Joaquim Oliveira Bragança diz-nos isto mesmo no seu livro «Cântico Gradual de Nossa Senhora», Lisboa, B.N. Cód. Alc. 85, fol. 141-144, págs. 16 e 17 — Cerca de metade das súplicas andam à volta da humana condição de pecado. E a maneira como o fazem evidenciam duas coisas. Constituem, por um lado, reconhecimento e aceitação dos olhos cegos (1,8) do coração, que o contaminam de *sujos pecados* (11,5); refletem, por outro, confiança total na *santíssima intercessão* da Virgem Maria (14,1), para deles obter perdão, emenda e purificação.

O pedido mais insistente implora, sem quaisquer rodeios, *perdão e emenda* dos pecados. De notar, desde já, o perfeito equilíbrio doutrinário na formulação de tal pedido. Não é à Virgem Maria que semelhante coisa se pede. A Ela apenas se pede que *rogue*. Quem perdoa é Jesus Cristo, seu Filho: — Roga ao teu bento filho que haja por bem de me perdoar os meus pecados (6,2) — Eu te rogo que me queiras

ajudar com teus rogos, que minhas maldades de agora para sempre sejam destruídas (8,3) — Eu te peço que rogues ao teu amado amado Filho que me perdoe meus pecados (11,1) — Que eu mereça por ti alcançar perdão de todos os meus pecados (13,3) — Madre de um só Filho eterno Padre, impetra clemência do criador que a universidade de todas as minhas culpas seja destruída (7,7) — Roga ao meu Senhor Jesus Cristo que se amerceie de mim pecador (14,2).

O sentido da espiritualidade cristã não consiste só, nem principalmente, em olhar para nós, para as *sujas e desonestas cuidações* da alma (5,7), mas *aprazer* a Jesus Cristo, Rei imortal (5,4), para se poder ver a glória de Deus. Purificamo-nos para chegar *ao louvor de Deus* e depois desta vida possui a eterna bem-aventurança (11,6). É isto pelo menos que constantemente implora o monge de Santa Maria de Bouro.

Como exemplo das orações vejamos esta,

pgs. 26: — O Senhora piadosa, o Senhora mui clemente, dáme verdadeira emenda de todos os meus pecados, pera que possa ver a glória de Deus, a qual os pecadores nam podem alcançar, pera que, por ti, possa louvar o meu Senhor Deus, e ajudado por teus rogos possa aver (haver) o fruto da verdadeira penitência. Amen.

Pelo que temos nesta pequena transcrição do livro do Sr. Doutor P.º Bragança, pelos restos que temos ainda da tradição dos actos de culto do Santuário e pelos calvários da via-sacra verifica-se que a festa do primeiro sábado da Quaresma, as devoções do Santuário e a via-sacra tinham em vista a conversão dos fiéis e devotos de Nossa Senhora da Abadia para Deus Nosso Senhor, para o seu divino Filho.

Nossa Senhora a quem invocamos na ladainha como refúgio dos pecadores, nos consiga a graça de nos confessarmos bem nesta Quaresma e sempre; façamos-lhe muitas vezes este pedido.

## Ofertas para o restauro da Capela de Santa Madalena

Manuel Gomes da Silva .....	5.000\$00
Bernardino da S. Afonso .....	1.550\$00

Oferta para o restauro da Capela de Nosso Senhor Despido e bebendo fel de 35.000\$00, feita por António Manuel Moniz Ferreira (Malhas Gori) de Póvoa de Lanhoso.

O sr. Amândio José Cerqueira, do Lugar de Dornas, Santa Maria de Bouro, ofereceu 25 castanheiros que foram já plantados, no dia 28 de Fevereiro, nos terrenos da Abadia, pelos mesários da Abadia sr. Henrique dos Anjos Domingues e sr. António Severino Sousa e Costa.

O sr. João Baptista de Jesus Antunes, em cumprimento duma promessa, ofereceu 10.000\$00 a Nossa Senhora da Abadia. Graça concedida a uma sua filha.

## Ofertas para a estrada de S. Miguel (1.º Peditório)

Albino Augusto Barreiros (Cerca) .....	5.000\$00
Maria Fernanda da Silva (Enchido) ...	30.000\$00
Maria J. da S. Pinheiro (Enchido) ....	10.000\$00
João da Silva Pinheiro (Enchido) .....	5.000\$00
José Marques (Enchido) .....	2.000\$00
Leonídia R. de S. Amorim (Enchido) ..	1.000\$00
Albino Macedo (Cano) .....	1.000\$00
José António da Silva (Cerca) .....	500\$00
Filomeno de Jesus Antunes (Obra) ...	500\$00
Porfírio Barbosa Braga (Obrinha) ....	1.000\$00
Amélia da C. de Sousa (Obrinha) ....	150\$00
José A. G. Ferreira (Obrinha) .....	500\$00
Maria da N. de Sousa (Portosinho) ...	2.000\$00
Dr. João B. de S. Fern. (Terreiro) ....	1.500\$00
Narciso J. G. Fernandes (Enchido) ...	4.600\$00
Manuel Antunes Soares (Soalheiro) ..	1.000\$00
Adriano P. Dantas (Enchido) .....	500\$00
Manuel A. de Sousa (Enchido) .....	500\$00
Leonídia de J. Antunes (Enchido) ....	500\$00
Hanibal M. Ribeiro (Terreiro) .....	1.500\$00
Padaria de Bouro (Terreiro) .....	5.000\$00
Francisco R. da Cunha (Cerca) .....	2.000\$00
Fernando Costa (Cerca) .....	1.000\$00
Maria Olinda Ribeiro (Ferraria) .....	2.500\$00
Restaurante Jazilu (Bouro) .....	5.000\$00

Obs. — Nos próximos números publicaremos outros nomes.

## CORRIGENDA

Nesta secção Pelo Santuário, do último número, em «*corrigen-da*», ao procurar-se corrigir a gralha que tinha havido na citação da Audiência Geral de 22-11-84 do Santo Padre, que vinha no n.º 3 deste jornal, foi, como diz o ditado, «*pior a emenda que o soneto*». Ficou ainda mais errada a citação; vejamos: ...Com a mediação do ministro da Igreja este Deus aproxima-se de nós... Para a citação estar certa e estar bem, tinha de ser assim: Com a meditação do ministro da Igreja este Deus «*aproxima-se*» de nós...

A verdade é precisamente o contrário: «*Com a mediação do ministro da Igreja este Deus aproxima-se de nós*... perdoa-nos, recebemos o sacramento da penitência; com a meditação do ministro da Igreja não recebemos o sacramento da reconciliação; não recebemos o sacramento do perdão dos nossos pecados, o perdão de Deus como dantes se ouvia dizer.

Deus Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu os sacramentos para estar connosco, nos encontrarmos com Ele e estarmos n'Ele: confiou-os à Sua Igreja; o confessor, o ministro da Igreja, quando *absolve*, age «*não só como representante, mas também e sobretudo, como instrumento humano em que está presente, de modo arcano e real, e opera o Senhor Jesus, o Deus connosco, morto e ressuscitado e vivo para a nossa Salvação*».

Durante o mês de Fevereiro foram cumpridas a Nossa Senhora da Abadia estas promessas: três de 5.000\$00

cada; uma de 4.000\$00; duas de 2.000\$00 cada; uma de 1.000\$00; várias de 500\$00; e uma de cinco dólares. As pessoas que as prometeram não quiseram que

o seu nome fosse publicado.

O sr. de Paredes Secas veio cumprir uma promessa de 555\$00 e houve outra dum anel de ouro.

## OS NOSSOS BENFEITORES

O nosso benfeitor Joaquim Grilo, marmorista, restaurou a capela que representa o Nascimento de Nossa Senhora.



É rico o figurado do interior. Ao centro, um dossel, sobre o qual dois anjos fazem vibrar instrumentos musicais, protege e ensombra uma causa, onde Santa Ana descansa com ar feliz duma mãe enlevada na contemplação dum filho que quase desesperara de vir a ter. Junto do leito, uma serva com a terrina do caldo para a parturiente. À direita, uma braseira, e junto dele outra criada com o menino nos braços enquanto do lado direito uma companheira segura as faixas da recém-nascida. À esquerda, S. Joaquim, o pai venturoso da primeira das mulheres, e junto dele um anjo com uma açaífe de flores, em simetria com outro que de mãos cruzadas sobre o peito contempla A que há-de ser proclamada Rainha dos Anjos e dos Santos.

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO. ESPECIALIDADE JÁ TRADICIONALMENTE CONHECIDA NO FABRICO DE BOLO REI E PÃO DE LÓ

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

# AMARES

## FERREIROS (FEIRA NOVA)

### A saúde no concelho de Amares O CENTRO DE SAÚDE E SUAS EXTENSÕES

O Centro de Saúde local, foi criado em fins de 1971. Inicialmente votado para a assistência materno-infantil, rapidamente alargou as suas actividades a outras valências, nomeadamente, ao controlo da tensão arterial, aos cuidados com os diabéticos, ao planeamento familiar, à saúde escolar e ao rastreio dos parasitoses intestinais.

Em 1975, foi possível criar o então Posto dos Serviços Médico-Sociais, a funcionar juntamente com o Centro de Saúde. A partir desta integração, juntaram-se, então, os cuidados curativos, a cargo de um corpo clínico de 6 médicos e 5 enfermeiros, aos cuidados preventivos e profiláticos, a cargo de 3 médicos e 6 enfermeiros, apoiados por um diligente corpo administrativo de 7 elementos e de 3 técnicos para-médicos. Foi assim, possível dar cobertura a cerca de 2/3 da população concelhia.

Com o alargamento da assistência médica, que se veio a processar com o andar dos tempos e com o Despacho de 20/7/78, começaram a ser insuficientes as suas instalações e houve que recorrer à criação de uma Extensão do Centro de Saúde, em Santa Marta de Bouro, e ao alargamento em pessoal médico e de instalações, na Extensão de Caldelas.

Graças ao dinamismo e à consciência de todos os responsáveis locais, tudo foi possível. Assim, os Serviços de Saúde, em Santa Marta, funcionam no edifício em tempos construído para esse fim, pela Confraria da Nossa Senhora da Abadia e que foi cedido gratuitamente, ao Centro de Saúde, depois de obras de remodelação e arranjos exteriores. Abrange a população das freguesias de Santa Marta e Santa Maria de Bouro e parte de S. Paio de Seramil e Vilela e tem médico todos os dias, bem como enfermeiro e funcionário administrativo.

Aqui fica, pois, o agradecimento da nossa

terra e das suas gentes à Mesa da Confraria da Nossa Senhora da Abadia, que em boa hora, cedeu o prédio, para ali funcionar uma dependência do Centro de Saúde, velha aspiração da população local e dando também cumprimento ao Legado de Francisco Manuel da Silva.

Em Caldelas, e com a ajuda da Câmara Municipal e do Estado, foi possível, também, comprar um prédio, onde se instalaram dignamente os Serviços de Saúde, que muito honram, não só a Freguesia de Caldelas e sua Estância Termal, como as restantes cinco Freguesias ao seu redor, e que aí recorrem aos dois médicos, que nesse Centro prestam os seus serviços, à população que

ronda os 4.500 habitantes, fora a população flutuante, que nos meses termais também, ali ocorre.

Com estes três Centros a funcionar em locais estratégicos, dá-se cobertura médica e de enfermagem a todo o Concelho de Amares.

Em 1984, foi criado o Serviço de Atendimento Permanente (Urgência) que funciona regularmente entre as 8 e as 20 horas dos dias úteis, no C. S.

Com o esforço de todo o corpo clínico e de enfermagem, bem como com o apoio administrativo indispensável, conseguiu-se baixar a mortalidade infantil, e aumentar a assistência ao parto, bem como aumentar a esperança de vida e longevidade dos habitantes do Concelho.

Para que o leitor possa aquilatar do trabalho aí desenvolvido, passamos a apresentar uma estatística do ano de 1984 e que gentilmente nos foi facultada:

#### ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DE BRAGA CENTRO DE SAÚDE DE AMARES

Movimento estatístico de 1984 — Resumo geral

##### TOTAIS

Consultas	53.729
Meios Auxiliares Diagnóstico	4.760
Visitas Domiciliárias Médicas	113
Visitas de Domiciliárias de Enfermagem	1.475
Vacinas	6.578
Tratamentos	2.974
Famílias inscritas	3.925
Utentes	17.759
(População abrangida—Senso 1981)	18.500

habitantes

##### Medicina Convencionada

Consultas Clínica Geral	0
Consultas de Especialidade	580
N.º consultas/habitante/ano	1,65
Tempo Média Espera	(0 a 36 horas)

##### Mortalidade Geral

Óbitos	123
Idade média de mortalidade	68,7 anos

##### Mortalidade Infantil

Nascimentos	259
Falecimentos	3
Permilagem	11,5%

Mortalidade infantil de crianças inscritas no Centro de Saúde

Inscrições	213
Falecimentos	2
Permilagem	9,3%

##### Serviços Administrativos

Movimento de Secretaria	1.093
-------------------------	-------

Amares, 2 de Janeiro de 1985

## DORNELAS

### OBRAS DA RESIDÊNCIA PAROQUIAL PRATICAMENTE CONCLUÍDAS

Encontram-se praticamente concluídas as obras de restauro da residência paroquial. Exceptuando a pintura, pois devido às condições climatéricas esta não tem sido efectuada.

Para relançamento da obra foi constituída uma comissão, que procedeu à elaboração de uma lista, contendo todos os paroquianos, a fim de lhes ser atribuída uma cotização, já que a obra foi orçamentada em 800 contos.

Neste momento já se encontram apurados cerca de 90 por cento do quantitativo monetário necessário.

Bem hajam todos aqueles que contribuíram com as suas generosas ofertas!

### FESTA DOS PASSOS

Realiza-se no dia 16 e 17 de Março, a Festa dos Passos nesta freguesia.

Do programa das festividades, e para além

do itinerário normal percorrido pela procissão esta composta com diversos figurados andores e a acompanhar a respectiva Banda de Música, constam também no sábado à noite via-sacra pública e no domingo à tarde dá-se o sermão de encontro na igreja paroquial (encontro do andor da Senhora das Dores com o andor do Senhor dos Passos) e finalmente já na capela vai ter lugar a missa campal. M. F.

### BAPTISMOS

Foi baptizado no domingo, dia 3 de Março, o menino Manuel José Xavier, filho de Secundino de Sousa Xavier e Maria José da Luz Xavier.

### ANIVERSÁRIO

Ocorreu, no dia 23 de Fevereiro passado, o aniversário natalício da Sr.ª D. Isaura da Silva Ferreira, mãe do sr. Padre Manuel Silva Ferreira, Arcipreste de Amares. A família viveu com alegria os 86 anos da ilustre aniversariante.

Parabéns e por muitos anos. C.

### COMUNHÃO PASCAL

Celebra-se no dia 24 de Março a comunhão pascal da comunidade paroquial de Ferreiros. Haverá pregação orientada pelo Rev.º Doutor José Fernando Pereira Borges e confissões nos dias 22 de manhã e 23 de tarde.

### ANIVERSÁRIO DA L. E. H.

Ocorreu no dia 10 do mês corrente o 6.º aniversário da Liga Eucarística dos Homens e Senhoras.

Na celebração da missa das 11 horas, esteve presente o Sr. Dr. Manuel Morais, Assistente Arquidiocesano deste movimento de apostolado.

### BAPTIZADO

No dia 10 de Março foi baptizado na Igreja paroquial de Ferreiros, o menino Carlos Miguel, filho do Sr. Carlos Santos Jesus Sousa e D. Maria Fernanda Matos Sousa Santos, residentes no Bairro de Santa Catarina. C.



## EUSÉBIO & FILHOS, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA • TELEF. 63379/80

**SINEBIO** — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS  
IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

**SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.**

AGRO PECUÁRIA

FRUTICULTURA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

**AGRO PECUÁRIA DO CUNENE, LDA.**

AGRO PECUÁRIA

VITIVINICULTURA

FIGUEIREDO • AMARES

UM GRUPO DE EMPRESAS DINÂMICO  
APOSTADO NO DESENVOLVIMENTO  
DE  
AMARES

# TERRAS DE BOURO

## MOIMENTA

No jornal Tribuna Livre de Amares, Ano VII, n.º 322, de 24 de Março de 1962, foi publicado o seguinte artigo:

**Curso Russo Científico na Universidade de Coimbra regido pelo ilustre Terrabourense Rev.º Senhor P.º Doutor Manuel Esteves**

O «Diário de Coimbra» noticiou, há dias, a existência de um curso de russo científico, que funciona na vetusta Universidade, desde Novembro.

À frente deste curso encontra-se o Ilust.º Rev.º Senhor Dr. Manuel Augusto Rodrigues Esteves, filho muito querido da freguesia da Sede do Concelho de Terras de Bouro.

É claro que, pessoas em Portugal com conhecimentos suficientes da língua russa, para a poderem ensinar numa faculdade, talvez se possam contar pelos dedos de uma só mão, se é que não são demais. Além disso, reforçando a ideia anterior, é de notar que, estão matriculados neste curso, não apenas os alunos dos cursos mais adiantados, mas até Senhoras formadas, Professores Catedráticos e muitos Assistentes.

A Universidade de Lisboa, ao ter conhecimento deste facto, formulou idêntico pedido ao Rev.º Senhor Dr. Esteves, a que o ilustre Terrabourense acedeu de bom grado, e para o que se desloca de Coimbra a Lisboa duas vezes por semana.

O Rev.º Senhor Doutor Manuel Esteves é formado em Teologia e Filosofia. Além do russo, que ensina, é mestre no alemão de que é tradutor insigne. Além disso, é especialista do latim e do grego, para não falarmos de várias outras línguas que domina com relati-

va facilidade. Não posso deixar de salientar aqui também, as qualidades de musicólogo, que é, como violoncelista da Orquestra de Câmara da Tuna Académica de Coimbra, que se deslocou há dias a Oviedo (Espanha) onde participou, com grande brilho, na II Certamen de Tunas da Cita de Estudantes de S.E.U.

Terras de Bouro está de parabéns, e pode regozijar-se deste filho, que honra a terra mãe de tal modo.

Os habitantes da freguesia da Sede do Concelho já lhe devem bastante, mas podem estar certos de que, se com ele cooperarem, o progresso verificar-se-á em breve, nesse recanto do Minho, a que poder-se-ia chamar com Alguém — «A Suíça Portuguesa».

Felicito o articulista de Figueiredo, Amares, pela sua maneira como escreveu o artigo, terminando com o combinar dos sons agradáveis ao ouvido.

Tem razão, porque a música é a arte de exprimir sentimentos e pensamentos por meio de combinações de sons agradáveis ao ouvido.

São assim os homens talentosos de Terras de Bouro.

Muitas felicitações para o Sr. Padre Doutor Manuel Esteves da freguesia de Moimenta.

Arranque com essa grande obra.

Um abraço,

## CRUZ VERMELHA PORTUGUESA Núcleo de Terras de Bouro

Está montada uma escada de Serviço à Ambulância.

É de louvar, porque os escalados têm cumprido rigorosamente com a ordem de serviço.

Parabéns.

Também tenho conhecimento que foi pedido um subsídio às Juntas de Freguesia, e sei que algumas atenderam de imediato esse pedido.

A Direcção da Cruz Vermelha do Núcleo de Terras de Bouro, agradece a todos que concorrem com os seus donativos para tão bela obra.

Trabalhem todos para o bem comum, para que não sejam só os escalados a sacrificarem-se, saindo seja à hora que for, transportando os nosso irmãos para o hospital, etc.

Sejamos caridosos.

Senhor Adex: Apreciei o seu artigo que foi

escrito na primeira página do jornal n.º 4. Tem toda a razão.

Em Chorense faleceu a senhora Maria Cândida Gonçalves, de 87 anos de idade.

Os filhos agradecem a todos quantos participaram no seu funeral, e na missa do 7.º dia que foi celebrada no dia 7 às 7 horas e trinta minutos.

O descanso eterno para esta nossa irmã.

## VOLTEMO-NOS PARA A ABADIA

### Uma graça de então

*Hã tanta gente Senhora, Que não acredita em Vós. Senhora da Abadia, Senhora do Alívio Rogai por nós.*

*Obrigado pelas graças Minha Mãe muito obrigado. Benditas as cinco chagas De Jesus Crucificado.*

*Hã uma só Senhora, Mãe de Jesus Crucificado. Obrigado ó Senhora, Minha Mãe muito obrigado.*

J. Martins

## GONDORIZ

### GONDORIZ E A SUA HISTÓRIA

Tem como orago São Mamede. Dista 5Km da sede do concelho.

tão fora a labotarem pela vida social, e económica. Nesta freguesia existem grandes cozinheiros que estão nos grandes hotéis do País.



Grande parte das gentes desta freguesia es-

Foi vigairaria da apresentação do reitor de Valdreu. Os coelhos tinham em Gondoriz uma honra, e esta passou aos Abreus, do Pico de Regalados, no tempo de D. Dinis

Ao solar dos Coelhos pertencia a torre de Gardenha, nesta freguesia.

Pertence ao concelho e julgado de Terras de Bouro, há muitos séculos.

Antes de 24-10-1855, foi da comarca do Pico de Regalados e, nessa data, passou para a comarca de Vila Verde.

A foto é da ponte sobre o Rio Homem que dá ligação à sede do concelho, com panorama deslumbrante.

**ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO**

## VALDOSENDE

Tiveram participação brilhante os atletas que tomaram parte na mini-maratona do Cávado, equipa que o Grupo Desportivo Recreativo e Cultural da Juventude de Valdosende fez representar.

Num percurso de 12Km arrancar um 5.º lugar ao lado de muitas dezenas de jovens, o Zé Adelino não deixou os seus créditos por mãos alheias.

Sem o mínimo de condições de treino, pois estes são feitos na

estrada Braga-Gerês, cheia de buracos, sem assistência e sendo trabalhadores no corte e carregamento de pinheiros, podem considerar-se atletas de se lhe tirar o chapéu.

Dia 10 do corrente, lá voltaram para participar na 1.ª MEIA MARATONA DO CÁVADO, numa feliz organização da C. M. de Esposende, em colaboração com a D.G.D. e A.A. de Braga.

Força rapazes, pois nós com o nosso silêncio vamos torcer para que nesta terra sejais ouvidos e vistos até que alguém consiga proporcionar-vos condições para chegardes mais longe.

É que às vezes até se arranjam subsídios para almoçadas e pouco mais mas, aqueles que vão tentando fazer alguma coisa de útil têm de andar ao se faz favor e de chapéu na mão mas, vamos andando pois devagar se vai ao longe.

Parabéns.

No passado dia 5 do corrente na freguesia de Balança festejou a sua 1.ª risonha primavera a

menina Lucília Valéria Arantes Antunes, filha de Francisco Valério Gonçalves Antunes e Maria Lucília Arantes Antunes. Para todos as maiores felicidades.

## CASA SOUTO

*Jerónimo Rodrigues*

*Martins Souto*

**CONFECÇÕES EM GERAL PRONTO A VESTIR**

• **HOMEM** • **SENHORA** • **CRIANÇA**

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA



**Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Braga (C.R.L.)**

**ESTAÇÃO FRUTEIRA**

**POR JUNTO E A RETALHO VENDA DE FRUTA**

**ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES**

**TELEF. 32737**

## PRONTO A VESTIR

Campo Mousinho de Albuquerque  
**VILA NOVA DE FAMALICÃO**

**O MAIOR SORTIDO EM VESTUÁRIO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA**

**ALTA QUALIDADE E BAIXOS PREÇOS**

# AMARES

## FISCAL

### Edifício da Escola Primária... um desastre

*Mas as crianças, Senhor! Porque sofrem assim?*

Há dias para entrar na escola primária (local onde crianças e professores trabalham durante o dia), vi-me na necessidade de percorrer a sala aos zig-zagues para que não fosse atingida pelos pingantes que lá dentro caíam.

Dentro da sala fui despertada pela cor das paredes (um negro contrastando com cores mais vivas dos cartazes didácticos nelas pendurados), pelo soalho retalhado de buracos, pelas janelas algumas delas portadoras dos caixilhos sem vidros — era como um recinto desabitado, abandonado e marcado pelas agruras do tempo.

Sendo as crianças os seres mais pacatos desta sociedade barulhenta, os seres que mais merecem o prémio neste país de desorientação, porque não-de ser castigadas deste modo as nossas crianças?

Fica aqui um pedido: Rogo a quem de direito se debruce sobre este assunto e providencie para que as crianças de Fiscal e Torre possam ver as suas lições ministradas dentro de uma sala e não num pardeiro e os professores

possam exercer a sua acção educativa dentro de um ambiente escolar.

#### VISITA PASCAL RESPEITA A TRADIÇÃO ANTERIOR À PONTE NOVA

Como nos anos anteriores o Compasso percorrerá a freguesia na 2.ª feira, dia 8 de Abril.

Desde há longos anos a freguesia de Fiscal não usufruía da ponte que hoje existe sobre o rio Homem. O meio de ligação entre os lugares de cá e os lugares de lá era o barco.

Cortejos fúnebres, Compasso e pessoas que por qualquer motivo necessitassem de passar dum lado ao outro teriam que atravessar o rio nos barcos existentes para esse fim nas suas margens.

Agora Fiscal tem a ponte desde há muito desejada, mas sente uma necessidade de reviver a sua ANTIGA TRADIÇÃO. É como que um respeitar daquilo que pertence à etologia da freguesia.

Para tal adquiriu a freguesia quatro barcos para assim poderem descer (principalmente os mais velhos) ver aquilo a que se acos-

tumaram durante anos: o Compasso e respectivo cortejo passará o rio Homem através dos barcos devidamente ornamentados para esse glorioso dia. Compor-se-á a travessia do seguinte modo:

No primeiro barco seguirão fogueteiros que lançarão o fogo ao longo do trajecto.

O 2.º barco será para o Compasso, Cruz, Pároco e Mordomos.

O 3.º e 4.º barcos levarão a Banda Musical que durante a travessia executará, sob a regência do Mestre, músicas alusivas.

A cerimónia tem início geralmente às 9 horas e 30 minutos do dia de Páscoa, onde é costume afluírem as gentes vizinhas para apreciação de tão nobre TRADIÇÃO.

#### PROCISSÃO DE PASSOS

Vai realizar-se no dia 31 do corrente mês de Março, pelas 16 horas a Solene Procissão de Nosso Senhor dos Passos e Senhora da Salvação, com *Sermão do Pretório, do Encontro e do Calvário*. Participarão Irmandades, numerosos figurados e uma Banda de Música. Sairá da Capela de S. Bento das Pedras para a Igreja.

Ainda no âmbito dos Passos e como preparação realizar-se-á no Domingo, dia 24, pelas 18,30 h. uma Via-Sacra com a Imagem do Senhor dos Passos, da Capela — Calvário para a Igreja e no Sábado, dia 30, pelas 20 horas, Missa Vespertina com leitura dialogada da Paixão e Procissão de Velas com transladação da Imagem do Senhor dos Passos da Igreja para a Capela de S. Bento das Pedras. C.

## FIGUEIREDO

#### NOVOS ASSINANTES DE «A VOZ DA ABADIA»

Constituíram-se assinantes do nosso Jornal mais os senhores Artur Gonçalves Félix, do Lugar Novo; José João Freitas Antunes, do Lugar da Grova; e Manuel António Freitas, do Forno Velho.

#### OS NOSSOS DOENTES

Na Casa de Saúde de Amães, foi submetida, em 12 de Fevereiro do corrente ano, a uma delicada intervenção cirúrgica, a Senhora que, entre nós, é conhecida por Olívia China. Decorreu tudo maravilhosamente bem, e já se encontra em franco restabelecimento, na cidade de Braga, na companhia de uma das suas filhas.

Também o sr. António Vieira, do Lugar da Igreja, que, há uns tempos estivera internado numa clínica particular, em Braga, se encontra já no seu domicílio, em progressiva recuperação.

#### O RUÍDO ENSURDECEDOR DAS MOTORIZADAS

Se os ruídos fossem sons musicais, certamente que dispensávamos música gravada ou transmitida!...

E é verdade. Se não, reparámos nas ruídosas motorizadas que circulam nas vias desta Freguesia. Sem dispositivo silenciador, é vê-las, a velocidades vertiginosas, causando nervos e dores de cabeça. Então, principalmente nos fins-de-semana, é um autêntico pandemónio!

Se todos pensássemos que, que por toda a Freguesia, há tantas

pessoas idosas e algumas delas tão doentes, ver-se-iam suprimidos esses ruídos de que também muita outra boa gente se vem queixando. Terão os nossos doentinhos tanta paciência e resignação para sofrer os seus padecimentos e mais os ensurdecedores escapes livres de motorizadas «pilotadas» por alguns jovens menos escrupulosos?

Bem. Os jovens merecem-nos toda a simpatia, ajuda e carinho, não constituíssem eles a geração vindoura e os continuadores duma civilização em constante evoluir, no entanto, ninguém duvida que os nossos mais velhos gostariam de, em contrapartida, ver compensada a sua tolerância.

#### RESTAURO DO NOSSO VELHO HARMÓNIO

O Harmónio da nossa Igreja acaba de ser objecto de profundas mas vantajosas beneficiações. Obtido, ainda no tempo do saudoso senhor Padre Bernardino, por 8.000\$00, ficou

condicionado para durar mais outros 35 anos, se, não obstante a sua intensa actividade, continuar a ser devidamente cuidado. Setenta anos são uma vida!... Que lhes parece?

#### NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Foi mesmo cinzenta e gélida a 4.ª Feira de Cinzas, um verdadeiro contraste com o dia anterior de Carnaval, tão cheio de luz e calor.

Ainda fazia escuro, e já o Bom Sacristão, no seu gesto habitual, mas piedoso e revestido de verdadeiro sacrifício, lá estava, no Campanário da Igreja, tangendo o sino grande, a convidar-nos para uns momentos de séria reflexão sobre a nossa frágil condição humana.

Uma hora passada, e viu-se o Templo repleto de fiéis. Houve Missa e imposição das Cinzas, e foi comovente constatar a fé que ainda nos anima e desprendermos de nós mesmos, dos nossos vícios e vaidades, e a cremos na Vida do Mundo que há-de vir. C.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

## BARREIROS

#### ÓBITOS

No dia 25 de Fevereiro faleceu o Sr. António José da Silva, mais conhecido por Sr. António Vinhais.

O extinto deixou viúva a Ex.ª Senhora D. Rosa Esperança Gomes

e seus filhos Manuel Gomes da Silva, Rosa, João, Camilo, Domingos, Francisco, Ludovina, José e Conceição Gomes da Silva.

Era natural de Adáufe, mas residia há muito tempo nesta freguesia de Barreiros.

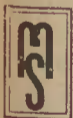
Era uma pessoa muito estimada e respeitada pela gente de Barreiros que em grande número esteve presente, quer no funeral, quer na missa do sétimo dia.

Condolências à família.

Paz à sua alma.

#### NASCIMENTOS

No dia 3 de Março, a Sr.ª Maria de Jesus da Costa Mota, esposa do Sr. António Ferreira Dias, deu à luz um menino, por eles muito desejado, que baptizaram com o nome de Mário Filipe da Mota Dias.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- \* Caixilharia de alumínio
- \* Marquises
- \* Gradeamentos
- \* Divisórias silos
- \* Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

# TERRAS DE BOURO

## S. JOÃO DO CAMPO

### ARCCA —UMA ASSOCIAÇÃO À PROCURA DE SEDE PRÓPRIA

Fundada com a finalidade de promover cultural, social, desportiva e recreativamente os seus associados e a população de S. João do campo, a ARCCA tem como sede uma dependência da casa paroquial.

Esta situação— inicialmente tida por provisória—vem-se arrastando no tempo, com evidente prejuízo para o desenvolvimento da associação, confinada que está à exiguidade do espaço.

A nosso ver, a resolução poderia estar na construção de um anexo ao novo edifício da Junta de Freguesia uma vez que, além do mais, haveria uma utilização contínua do salão que, de outro modo, viverá à espera dos actos eleitorais...

No entanto, tal solução exigiria um empenhamento financeiro por parte da Junta e da Câmara Municipal.

Seja como for, o certo é que uma associação cultural não pode deixar os seus livros no vão de uma janela, por falta de espaços capazes.

### UM PROJECTO AMBICIOSO?

Enquanto se debate com o problema acima referido, a nova direcção da ARCCA aposta na dinamização da colectividade. Para já, apresentou e seria aprovado, por unanimidade, o orçamento e o plano para o ano em curso e que prevê um dispêndio superior aos 300 contos.

A sua concretização está dependente de

subsídios que vão ser pedidos. E, no entanto, as iniciativas anunciadas são essenciais para projectar definitivamente a associação...

### CARNAVAL COM TIRO AOS PRATOS

Em dia de Carnaval realizou-se mais um torneio de tiro aos pratos. Apesar da escassa divulgação, compareceu uma dúzia de bons atiradores, na mira de aliciantes prémios: 1.º, José Freitas; 2.º, José M. Aguiar Fernandes; 3.º, Carlos Alberto Baptista; 4.º, Júlio Cerqueira; 5.º, Manuel Antunes; 6.º, Américo Barroso.

No mesmo dia realizou-se, ainda, um cortejo carnavalesco, com as crianças como figurantes principais—se bem que devidamente enquadradas por foliões adultos.

A semelhança das edições anteriores, também este cortejo se ficou a dever ao dinamismo dos irmãos Fernando e Filipe Pires.

### MAIS UMA VITÓRIA EM FUTEBOL DE SALÃO

A equipa de futebol de salão a ARCCA averbou mais uma vitória em torneios de futebol de salão. Desta vez a vitória aconteceu no Gerês, no torneio do Restaurante Novo Sol.

Na final, a ARCCA derrotou por 6-2 a equipa da Associação Recreativa da Carvalheira, apesar desta se apresentar reforçada...

Pela ARCCA alinharam e marcaram: Fernando Pires; José Carlos, Aguiar Fernandes (1), Manuel Caseiro (Jaime) e José «Russo».

### «OS JOVENS E A RELIGIÃO»

Subordinada ao tema «Os jovens e a prática religiosa» realizou-se, no salão paroquial, uma reunião que congregou uma trintena de jovens.

O debate—em que participaram o rev. Pároco P.º Avelino Barros da Silva, e o P.º João Aguiar Campos—foi animado, tendo sido muitas as questões levantadas.

Porque a experiência se mostrou positiva, o tema vai ser aprofundado em novo encontro, marcado para o 1.º sábado de Abril.

João Aguiar

## BALANÇA

### SÃO PANTALEÃO FOI MÁRTIR E MÉDICO

Nasceu em Nicomédia, cidade da Ásia Menor que foi capital da Bitúria, e onde findaram os seus dias o glorioso imperador Constantino o grande e o grande Aníbal Barca, prócer de Cartago, esta por suicídio.

Seu pai era pagão chamado Custório e sua mãe uma cristã de nome Eubula.

Finada esta, aquele mandou-o estudar Retórica, Filosofia e Medicina.

A sua cristianização deveu-a não a sua mãe, mas, sim, a um sacerdote chamado Hermolau a quem se prendeu por laços de amizade e que o convenceu de que o senhor da vida e da verdadeira saúde era

Falar de Chorense é falar de um povo simples e alegre que vive, lá riba, para os lados da Seixeira, e que vive exclusivamente da agricultura e se ocupa nos seus tempos livres em se divertir e dar o melhor que tem para distrair os outros, procurando assim tornar mais conhecido o nome da freguesia a que se orgulha de pertencer.

É Chorense a freguesia no concelho que mais festas populares organiza e que atraem aquela localidade durante o ano milhares de forasteiros. Terminada uma festividade imediatamente a Comissão nomeada para o ano

seguinte principia a trabalhar no sentido de fazer melhor do que aquela que cessa funções.

Mas para saber o que é Chorense no capítulo de Festas vamos transcrever o que se passou nesta freguesia no dia 7 de Outubro de 1959 da autoria do «Crispim de Vilar», publicada no Jornal «Tribuna Livre», n.º 17, daquele mês.

### CHORENSE EM FESTA

No dia 7 do mês corrente, teve a freguesia de Chorense início dum tríduo de pregações para a sua linda e grandiosa festividade do Coração de Jesus, que se realizou no dia 11, tendo decorrido tudo com o maior esplendor e brilho que se pode imaginar.

Ao romper da aurora, os sinos da freguesia repenitaram a festa, convidando todos os fiéis a receberem «Jesus Sacramentado».

Cerca das 10 horas, deu entrada no lugar do Bário, a sempre afamada música da Vila de Terras de Bouro, que, com a marcha titulada a «Jubilosa», satisfaz o público com os seus harmoniosos acordes.

Pelas 11 horas e trinta minutos, foi organizada a procissão que saiu do lugar do Bário, para a igreja, onde tomaram parte todas as irmandades da freguesia, tendo sido a mesma embelezada com 10 andores, mais de 60 figurados e muito povo das freguesias circunvizinhas.

Chegada à igreja, seguiu-se o sermão da respectiva festividade, por um distinto orador da ordem Franciscana.

No fim do sermão teve lugar a missa cantada, acompanhada a grande instrumental.

Da parte de tarde, girândolas de foguetes estraçaljaram no ar com frequência, enquanto a banda de música animou o público com as belas obras do seu repertório.

O Crispim de Vilar, felicita o Reverendo Pároco daquela freguesia, pela maneira como organizou a referida festividade.

Só assim, se pode dizer que a freguesia de Chorense, no dia 11 do mês em curso, rejubilou de alegria!

Parabéns, Sr. P. Abel.  
Parabéns!!!

Crispim de Vilar

### PARABÉNS A VOCÊ

Há quem diga que fazer anos é sempre motivo de congratulação. Nem todos assim pensam. Mas passou mais um.

Assim, no passado dia 27 de Fevereiro completou mais um aniversário a Sr.ª D. Maria José Gonçalves, distinta Professora Primária ao serviço desta freguesia há mais de 25 anos. Embora já um pouco atrasado e por este meio todos aqueles que são e foram seus alunos, seu marido e seus filhos enviam-lhe as maiores saudações e ao mesmo tempo desejam-lhe muitos anos de vida.

### MAIS UM PARAQUEDISTA

Este nasceu no dia 10 de Fevereiro na cidade de Guimarães e chama-se André Daniel Antunes Afonso. É filho do nosso conterrâneo Adelino de Jesus Martins Afonso e de Maria Eduarda Sousa Antunes e neto paterno de Eduardo Augusto Afonso e de Angelina Pereira Martins todos com residência habitual na cidade de Guimarães por motivos profissionais.

Para o paraquedista, para seus pais e avós as maiores felicidades e um baptizado com muita alegria na companhia do tio Martins.

### O NOSSO CALVÁRIO

Não foi preciso até este momento cantar a festa dos «Santos Reis Magos» nem organizar comissões para em «moldes de risadas» angariar para esta obra mais de 500.000\$00. Chegou alertar através das colunas deste Jornal os nossos leitores da necessidade da obra para que os donativos dessem entrada.

De salientar o interesse manifestado pelo Sr. Alberto Machado, nesta obra que toda a freguesia lhe ficará a dever pois cedeu, mais uma vez, gratuitamente, do pouco que tem, o terreno necessário para a sua implantação. Bem haja Sr. Machado.

Lembramos, de novo, que não queremos cantar Reis, mas ainda precisamos de muito dinheiro.

Envie a direcção dum amigo  
para assinante de «A Voz da Abadia»

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES

H. R.



# AMARES

## LAGO

Para já é com grande alegria que se saúda o aparecimento de este novo jornal a nível local. Penso que será bem vindo, pois vem preencher uma grande lacuna a nível regional, e a nossa região bem precisa de sair deste anonimato em que se encontra.

### RESTAURO DA IGREJA PAROQUIAL DE LAGO APÓS O INCÊNDIO

Está já em marcha o restauro da nossa Igreja, após o violento incêndio que deflagrou no passado dia 2 de Janeiro do corrente ano.

Aproveitamos para desde já agradecer a todas as pessoas que têm contribuído e continuarão a contribuir, o nosso muito obrigado. Num dos próximos números procuraremos dar os números financeiros dos dinheiros já apurados e as despesas já feitas até ao momento.

### DIA DE BADEN POWELL

Foi no dia 24 de Fevereiro celebrado o dia de Baden Powell, a nível mundial, FUNDADOR DOS ESCUTEIROS. Aqui na nossa freguesia onde existe um Agrupamento de Escuteiros do Corpo Nacional de Escutas, foi celebrado da melhor maneira, com missa para todos os elementos do Agrupamento, seguido de uma grande actividade, organizada pela Secção dos Camiñeiros (Lenços Vermelhos) jovens dos 17 aos 25 anos, com participação de todos os elementos.

### Dados biográficos de Baden Powell

«Roberto Stephenson Baden-Powell, nasceu em Londres (Inglaterra ou Grã-Bretanha), a 22 de Fevereiro de 1857, e faleceu no Quênia (África), em 8 de Janeiro de 1941, onde se encontra sepultado».

Oportunamente daremos mais dados sobre a vida e obra deste grande Homem e Fundador do Movimento Escutista a nível mundial, do qual o Agrupamento de Lago faz parte.

### ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

Está já em marcha um movimento tendente a formar uma comissão para dinamizar a nível da freguesia as celebrações que vão assinalar condignamente este ano.

### VENDA DA RESIDÊNCIA ANTIGA

Estando a freguesia a construir um Complexo Paroquial, que englobará uma nova Residência Paroquial, bem como umas salas para reuniões e catequese e um Salão Paroquial, estando já a Residência em construção, está a Comissão de Obras a estudar a data oportuna para leiloar a Residência antiga, que dentro de algum tempo será anunciada. Se alguém estiver interessado pode contactar esta Comissão. A Residência situa-se perto da Igreja de Lago.

## PAREDES SECAS

### OBRAS NA IGREJA PAROQUIAL

Como a nossa igreja necessitava de ser reparada, pois que o tecto já podre e o reboco das paredes interiores com buracos, reuniu a assembleia dos Chefes de família.

Depois de discutidos os vários pontos da agenda, decidiu-se colocar uma tejoleira no tecto, rebocar as paredes interiores, bem como uma tejoleira no coro.

Todo este trabalho foi entregue ao empreiteiro de Caires, sr. Manuel Rocha, por setecentos mil escudos, depois de um concurso com pro-

postas em carta fechada.

Apraz-nos agradecer ao G.A.T. de Braga, particularmente ao sr. Eng. L. Moreira, a planta e todo o apoio técnico necessário, a solicitação do Ex.º Sr. Presidente da Câmara de Amares a quem também agradecemos penhoradamente.

Deste trabalho programado só falta a balaustrada do coro, em madeira trabalhada, para condizer com a talha dos altares, bem como a pintura das paredes.

Aproveitando o ensejo, electrificou-se o corpo do templo com um belo candelabro ao centro e seis candeieiros

de parede. Não há dúvida que o nosso templo tornou-se mais rico e mais belo.

Queria assinalar uma nota muito significativa: Numa freguesia de menos de 60 fogos, conseguiram juntar 850.000\$00, sem se bater a uma porta, pois tudo foi entregue voluntariamente aos membros da Comissão.

Bem merecem os parabéns.

### ÓBITOS

No dia 16 de Fevereiro faleceu santamente o sr. José Maria Esteves, de 83 anos de idade.

Sentidos pêsames à família.

## GALERIAS CARDOSO

*Cardoso da Saudade*

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA

## MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas  
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

## TALHOS PAREDES

Todo o género de  
CARNES VERDES

SALGADAS  
e  
FUMADAS



FEIRA NOVA

TELEFONE 63242

4720 AMARES



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

*de alta categoria!*



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

# TERRAS DE BOURO

## COVIDE

### COVIDE E AS SUAS ACTIVIDADES

Nos números anteriores demos conta de algumas actividades realizadas. Hoje vamos falar de ARTESANATO, uma actividade que estava em vias de desaparecimento.

A Casa do Povo que consciente desta realidade traçou um projecto de restaurar a actividade com uma dupla finalidade, que é criar postos de trabalho a pessoas, nomeadamente a mães de família e donas de casa que estão desempregadas.

Outra finalidade é ensinar os mais novos que desconhecem toda a técnica deste artesanato que é uma autêntica riqueza dos nossos antepassados.

Foi assim, que depois de muitas horas de es-

tudo à volta de uma mesa com dirigentes da Casa do Povo, alguns artesãos e a trabalhadora Social, foram ordenadas ideias, adquirida alguma matéria prima, montado um tear e começou. Foram executadas várias peças e levadas para o Porto para uma exposição de vendas criada pela Secretaria de Cultura. Houve logo de seguida muitas encomendas; montaram-se mais teares e a actividade prosseguiu. Hoje funcionam 5 teares rústicos e 2 mecânicos.

Tem sido feita grande variedade de peças em lã e trapo, mas brevemente vão ser feitas também peças em linho. Está pois criada e em funcionamento uma escola de ARTESANATO aberta a todas as jovens

e senhoras que o desejarem. (Lá diz o ditado: «Um ofício é um benefício»).

C.

### Apoia-me

Apoia-me  
Quando frente ao turbilhão  
Da vida fugidia  
Eu não experimento nenhuma [sensação.

Apoia-me  
Quando perante os problemas  
Do meu semelhante  
Eu sou um ignorante.

Apoia-me  
Quando encaro com a paz lomboada  
Dos campos, das pessoas e dos rios  
E nada sinto.

Apoia-me  
Quando estou desfigurado  
Como um cão raivoso  
Por causa do homem desastroso  
E não encontro, de espírito outro [estado.

Apoia-me  
Quando vejo os golpes da solidão,  
Dos operários que sofrem  
E não tenho compaixão.

Apoia-me  
Quando ouço o triste chorar  
Dum lindo menino  
Que viu morrer a sua mãe  
Nas mãos impiedosas do inimigo  
E não consigo chorar também.

Manuel Amândio

## SOUTO

Tive conhecimento há dias de que o Sr. Presidente da Câmara acompanhado por alguns membros da Junta, se deslocou ao lugar de S.<sup>ta</sup> Eufêmia, a fim de certificar-se do estado em que se encontra o caminho e naturalmente «acertar agulhas» com os respectivos moradores. As pessoas da área ficaram radiantes com a visita e, sobretudo, com as promessas, e dizem estar dispostas a colaborar. Por isso, Sr. Presidente e senhora Junta: p'ra frente!

### Ai que saudades...

Ai que saudades  
que eu tenho do Odorico  
do Nézinho e do burrico  
que só faltava falar...  
da D. Dó  
da Dulci  
e do Jijú  
todos dum banda só  
e mortinhas por casar.

Do «seu» Prefeito  
que também foi caso sério  
com aquela sua mania  
d'inaugurar o cemitério  
tantas teceu,  
tanta maldade causou  
que acabou sendo com ele  
que o cemitério s'inaugurou!

Foi um erro Taludo  
com banda, discursos e tudo.  
E, agora, depois de tanta chatice  
lá ficou no cemitério  
a chorar a «defuntice»

Do pobre Zeca Diabo  
que queria mudar de vida  
e viu seu plano frustrado  
pois está mais que provado  
que é mais fácil o «cangaço»  
do que ser homem honrado!

Que barracada  
houve lá por Sucupira  
uma coisa muito gira  
um caso muito falado...  
pois a moral das senhoras lá da terra  
era mesmo igualzinho  
ao que ficou gravado!

P. S. — Nós por cá,  
também temos Odóricos  
que não são tontos  
nem burricos  
mas são caso muito sério  
o que faz falta  
é um bom Zeca Diabo  
que nos fizesse o favor  
de os mandar para o cemitério!

### ÓBITOS

Com 83 anos de idade e confortado com todos os sacramentos, faleceu



o nosso amigo e conterrâneo sr. João Baptista Fernandes Viana.

A missa do 7.º dia foi celebrada no dia 4 de Março e acompanhada por cânticos pelo Grupo Coral de Souto.

Aos filhos, genros, noras e demais familiares, apresentamos os nossos mais sentidos pêsames.

### PENSAMENTO DO DIA

É fácil falar de Deus depois de um bom pequeno almoço e na perspectiva de um almoço melhor.

Mas, como posso falar de Deus a milhões de homens que se vêm obrigados a prescindir de duas refeições diárias?

Deus, para eles, não poderá assumir melhor forma do que um pão com manteiga?

«Mahatuna Gandhi»

### BOM HOMOR

Ali vai o homem cujo cabelo se tornou completamente branco num mês!

Algum grande desgosto? Não! É que o deixou de pintar...

**ESTAMOS EM CONTACTO  
COM OS NOSSOS EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO MUNDO**

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus  
Antunes*

### ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

## FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

— DE —

*Manuel Augusto Machado  
da Costa*



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

# DESPORTO

## TERRAS DE BOURO, 3 NOGUEIRENSE, 2



Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro.

**Terras de Bouro:** Martins; Silvestre, Aquilino e Ramôa; Careca, Toni, Zé Luís e Freitas; Quim e Mané.

O Terras de Bouro apareceu disposto a decidir cedo a partida, tomando a iniciativa nos lances de ataque, jogando rápido e trocando a bola entre os seus jogadores ao primeiro toque.

Fruto deste empenho, logo aos 4 minutos Mané fazia funcionar o marcador, num golo pleno de oportunidade.



Em situação de vencedores, os rapazes de T. de Bouro lançaram-se em avalanche sobre a baliza forasteira e conseguiram mais dois golos: um aos 18 minutos por Zé Luís, num remate fora da área, e outro aos 38 minutos por Quim, resultante de uma escapada deste jogador pelo flanco direito do seu ataque.

Chegava-se ao intervalo com os donos da casa a vencer pela folgada margem de 3 golos.

Na segunda metade, o Nogueirense fechou-se no meio campo e sempre que podia partia lesto para o contra-ataque. E num lance típico de contra-ataque, Mingos, bem lançado pelo seu meio campo, não perdoou frente a Martins, reduzindo para 3-1. Este golo veio perturbar um pouco o Terras de Bouro, mas era esta equipa que, apesar de não jogar com o discernimento do primeiro tempo, facturava as melhores oportunidades de elevar o marcador. O tempo passava, julgando-se que o resultado estaria feito.

Mas a escassos minutos do fim, novamente numa jogada de contra-ataque, o Nogueirense fazia o seu segundo golo.

Tremeram os de Terras de Bouro, mas o tempo de jogo era reduzido e pouco depois o árbitro dava por concluída a partida.

Resultado certo e arbitragem em bom plano.

## AMARES, 2 VILAVERDENSE, 1



No passado Domingo o F. C. de Amares deslocou-se a Vila Verde para confrontar o grupo local na continuação do Campeonato Regional da I Divisão.

Jogo viril, bem disputado, sem quesílias ou erros do árbitro que desvirtuassem o resultado e a aceitação do mesmo coube a vitória ao visitado que a mereceu a todos os títulos.

Com este resultado o F. C. de Amares continua em segundo lugar na classificação sendo o primeiro classificado o Santa Maria, agrupamento que tem feito um campeonato muito regular de maneira a não dar abertas que permitam a subida do Amares ao primeiro lugar.

Segundo os comentários que se ouvem o F. C. de Amares tem equipa para aspirar a uma classificação que o situe no topo da tabela classificativa. Acontece que no início do campeonato o F. C. de Amares teve resultados menos bons o que sempre acontece quando as equipas sofrem grande modificação como acontece com a equipa amarense.

C.

## AMARES, 1 TERRAS DE BOURO, 0

Jogo no Campo Municipal de Amares.

**Amares:** Martins; Carvalho, Peixoto I, Matos, Tita, Capa, Peixoto II, Chiquinho e Gervásio; Müller e Tabeco.

**T. Bouro:** Martins; Mário, Maia, Aquilino e Ramôa; Careca, Zé Luís, Toni e Freitas; Quim e Cracel.

Em tarde de sol, num jogo discutido do primeiro ao último minuto, o Amares foi a equipa mais feliz sobre o terreno, já que conseguiu o único golo da partida num lance fortuito de futebol. É evidente que o Amares apareceu sobre o terreno com disposição de conseguir os dois pontos, e viria a realizar uma boa primeira parte, com lances corridos, bola ao primeiro toque, remetendo o Terras de Bouro para o seu meio campo, defendendo-se como podia e sabia.



Müller conseguia marcar o único tento do prélio, numa recarga oportuna, à boca da baliza, depois de Martins deixar escapar o esférico.

Animou o Amares com este golo, mas o Terras de Bouro começou a subir mais no terreno, já que o resultado não lhe era favorável.

Terminou a primeira parte com o Amares a vencer pela diferença mínima, que, apesar de ser um golo feliz, fazia justiça ao que se tinha passado nos primeiros 45 minutos.

Na segunda metade, o Terras de Bouro fez sair um médio e meteu para o seu lugar um ponta de lança, Mané. Este jogador veio a dinamizar, os lances de ataque do Terras de Bouro e esta equipa viria a disfrutar de duas oportunidades flagrantes: uma por Quim, que isolado frente a Martins não soube dar o melhor caminho à bola, e outra por Mané, que também isolado rematou ao lado.

O Terras de Bouro acreditava que podia empatar a partida, pois era a equipa mais fresca no terreno, já que o Amares acusava o esforço dispendido no primeiro tempo.

Bem porfiaram os rapazes de T. de Bouro na busca do golo do empate, mas a defensiva da casa não dava hipóteses aos avançados forasteiros.

O Terras de Bouro superiorizou-se no segundo tempo, e bem merecia o golo da igualdade.

O Amares demonstrou que possui equipa para lutar pelo primeiro lugar na série, e ascender à

III Divisão Nacional; o Terras de Bouro, embora uma equipa mais modesta, foi superior no segundo tempo e demonstrou por que motivo tem conseguido bons resultados.

O resultado aceita-se, mas achamos que o empate não estaria mal.

Arbitragem em bom plano.

### Resultados da Série B, da I Divisão Distrital:

Prado - Ferreirense .....	2 - 0
Nogueirense — Maximinense .....	1 - 2
Lomarense — Marinhas .....	1 - 0
Adaúfe — Santa Maria .....	0 - 1
Amares — Terras de Bouro .....	1 - 0
Ceramistas — Vilaverdense .....	1 - 0

### CLASSIFICAÇÃO — SÉRIE B

1.º Santa Maria .....	24 pontos
2.º Amares .....	20 »
3.º Maximinense .....	17 »
4.º Vilaverdense .....	15 »
5.º Prado .....	15 »
6.º Terras de Bouro .....	14 »
7.º Ceramistas .....	14 »
8.º Marinhas .....	13 »
9.º Ferreirense .....	12 »
10.º Lomarense .....	12 »
11.º Adaúfe .....	10 »
12.º Nogueirense .....	2 »

## Como vai o futebol na Balança

Apesar de não existir ainda devidamente fundada qualquer Associação Cultural, Recreativa e Desportiva nesta freguesia, está em perspectiva, a bem curto prazo uma realidade.

Já não falta tudo. Quem leu o número anterior deste jornal, verifica que o Grupo Desportivo de Choreuse, diz ter dispensado, a título de empréstimo, um jogador, «o Marques», para treinar o nosso grupo, mas só aos Domingos de manhã...

Ora, isso não é cem por cento correcto, visto que o clube da Balança, quando aceitou o contrato, foi na condição de podermos utilizar «o Marques» sempre que necessário, o que na realidade tem acontecido. Dá-me a impressão, é que o Clube de Choreuse gostaria de possuir, a tempo inteiro um jogador como este; pois com esse sonho, até já diz que «emprestou»; como se fosse uma coisa sua...

Não acredito muito na franqueza daquele Clube pelas razões seguintes: Primeiro porque ninguém pode dar nem emprestar aquilo que não tem; Segundo, porque não reconheço tão estreita amizade entre os dois Clubes, ao ponto de emprestarem aquilo de que precisam...

Não, não acredito! Será que o Clube de Choreuse quer mais dinheiro?...

Trata-se efectivamente de um Clube pobre! Pelo que tem necessidade de, — com vontade ou sem ela — dispensar, como dizem, o jogador, não só aos Domingos, como em qualquer dia da semana ao Clube da Balança, pois de contrário não poderiam suportar, em termos de financiamento aquele jovem...

Claro que nós aceitámo-lo de muito bom grado, pelas suas qualidades excelentes em termos de desporto e não só...

Será que o Clube de Choreuse está a crer falhar? Cuidado, srs. Directores do Clube. Olhem que o jogador pode fugir-vos... E não é caso para menos...

Por isso estimai-o, e dai-lhe o que ele merece. Pois de contrário, poderá deixar-vos; e se assim acontecer, ele passará então a pertencer exclusivamente ao Clube da Balança, onde poderá ocupar o lugar de TREINADOR ou CAPITÃO DE EQUIPA, se assim pretender, sendo-lhe garantido um bom ordenado, de forma a evitar-se que tão bom jogador ande por aí a pedir como tem acontecido em Choreuse, segundo nos dizem...

NÓS NÃO DIZÍAMOS?

Era jovem e sonhador. Como tal, não procurava as soluções fáceis. Antes se entusiasmava por caminhos novos, sedento da descoberta.

«É preciso — dizia com frequência — provocar a mudança, abrir outras perspectivas...»

E, na mira de o conseguir, espicaçava os instalados, desafiava os vagarosos e denunciava as ideias ferrugentas de quem não andava nem deixava andar. Por isso criou antipatias que não queria; fez nascer rancores mal suportados e passou a andar nas bocas de muita gente.

É verdade que não tinham nada a apontar-lhe. Mas como era urgente dizer alguma coisa como resposta ao seu exemplo, iam dizendo:

— É muito novo. Assim, por este caminho, não vai longe!...

Ele ouvia, mas confiava. Tornava a ouvir, mas dizia para si mesmo que estava certo. Por isso, desafiava, chamava, quase pedia. Mas...

.....  
Sim, é verdade. No dia previsto, ficou só, lá na frente. E na frente caiu, morto de desânimo e asfixia de solidão.

Hoje, perante o cadáver do que foi, ninguém se lembra da verdade que quis nem da pureza dos seus gestos; ninguém recorda o olhar profundo no rosto entusiasmado.

Judiciosos, olham-no os inertes de ontem. E, maneando a cabeça, saboreiam o gozo das palavras:

— Nós não dizíamos?

E só porque caem um a um, todos os profetas, sentem-se autorizados o proibir o futuro!...

João Aguiar

NOTA AOS LEITORES: Qualquer semelhança entre o que aqui está escrito e algum caso que conheçam é, apenas, ... uma infeliz coincidência.

J. A.

Portugal, o presente e o futuro

(Continuação da 1.ª pág.)

que se esforça por reforçar, e a continuação de boa imagem pessoal do seu líder a nível internacional nada mais. E não venham dizer mais uma vez que travaram o comunismo em 1975, já são palavras gastas.

O PSD ainda não se encontrou após a morte do seu líder incontestado e divide-se em quere-las internas, em luta pela liderança que só o enfraquecem, não tirando vantagens da sua presença no poder que por imperativos nacionais como dizem, deveriam exigir do parceiro de coligação reformas estruturais que modificassem e melhorassem o nível de vida dos Portugueses e no entanto nada fizeram.

O CDS enquanto poder e independentemente das razões que o levaram a isso obrigou à queda do Governo pelo abandono de responsabilidades do seu líder e actualmente entretêm-se a apresentar moções de desconfiança ao Governo e a dizer que constitui alternativa.

O PC há onze anos que vem proclamando as am-

plas liberdades e a destruição do Imperialismo, mas só do americano está bom de ver pois o soviético, vem sendo o seu suporte ideológico e até financeiro. Enfim nada fez pelos Portugueses nem fará, pois com o rótulo da democracia quer impingir ao povo o «Paraíso» do Leste que este bem conhece e jamais se deixará iludir.

O Governo divide-se em passeatas pelo estrangeiro com numerosas comitivas, que nós pagamos, para assinar acordos comerciais e culturais que na maioria dos casos não passam do papel.

O poder legislativo fabrica leis que na maior parte dos casos ninguém cumpre a começar pelo Estado e Autarquias.

Os trabalhadores em vez de produzirem, gastam parte do seu tempo em reivindicações e baixas fraudulentas que fazem do nosso País um dos que possui maior taxa de absentismo.

Os empresários boicotam as suas próprias empresas descapitalizando-as, não renovando stocks, não substituindo equi-

pamento obsoleto, denotando má formação, como aliás se verifica em quase todos os estratos da vida Social.

A dependência financeira ao exterior assume margens assustadoras, pois nós continuamos a não produzir riquezas suficientemente para liquidar as dívidas e aí temos nós de recorrer a novas dívidas.

O Governo com o objectivo de melhorar as contas com o estrangeiro, optou por uma política de desinvestimento que atingiu quase todos os sectores produtivos do País, em consequência disso vieram os despedimentos e a fome, mas no entanto continua-se a financiar empresas e projectos que se sabe nunca serão rentáveis, pois a crise nesses sectores não é só nacional. Mas a verdade é que para encerrar empresas nacionalizadas improdutivas como conhe-

cemos algumas é preciso muita coragem política e isso representa muitos votos em eleições, prefere-se o desinvestimento e a estagnação pois talvez seja politicamente menos nefasta. Era preciso não ceder a pressões ideológicas, senão veja-se o caso das minas de Cervão na Inglaterra e até o caso dos jornais estatizados na vizinha Espanha Socialista.

Posto isto. Que futuro? A nossa entrada numa comunidade também ela em crise?

O que nós precisamos antes mesmo duma Revolução política é uma Revolução de mentalidades e de estruturas, pois não pensemos que o bom nível de vida de alguns povos europeus nasceu por acaso, foi preciso construí-lo. Construamolo também nós um a um e, então, acontecerá um futuro mais risonho para os nossos filhos.

COELHO

NUM ENQUADRAMENTO AGRÍCOLA  
AMARES E TERRAS DE BOURO  
MERECEM UMA REPRESENTAÇÃO  
DA DIRECÇÃO GERAL DA AGRICULTURA

Por JOAO MACEDO

Assistimos, há dias, a uma sessão solene em que foram entregues os prémios devidos aos lavradores que os mereceram pela classificação dada aos seus campos de milho e aos espigueiros que construíram dentro das directrizes estipuladas pelo Ministério da Agricultura.

Tivemos o ensejo de ver os números quanto às produções conseguidas na sementeira de milhos e o confronto com os preços de venda, tendo-se concluído que pelos números se reconhe-

cia que a produção de milho, quando bem feita, é hoje rentável.

Ouvimos também, a quem de direito, que Amares é um dos concelhos em que se conseguem melhores produções, sendo clima e terra propícios para o efeito.

Todos sabem que o Concelho de Amares é hoje um concelho em que se está a produzir vinho, especialmente branco, do melhor que se produz na região dos vinhos verdes. Todos sabem das nossas características quanto à laranja e que somos bons produtores de maçã.

Dizer isto de Amares, de onde escrevo é o mesmo que dizê-lo de Terras de Bouro, concelho tão vizinho e tão parecido nas condições geográficas e climáticas que desde logo se pode admitir e aceitar que as culturas são afins.

Para além destas produções as terras de Entre Homem e Cávado são especialmente dotadas para a produção de carne bovina, ovina, caprina e porcina. Se quanto à primeira e à última a produção é possível em muitas regiões, mesmo em circuito fechado, o certo é que a criação de ovinos e caprinos obedece a condições que já se não encontram em muito lado e que entre nós usufruem de condições ideais.

E hoje a ninguém oferece dúvidas que a carne mais procurada para os repastos exigentes é, precisamente, o cabrito e o anho.

Estas terras que têm condições para produzir tanto, tão bom e tão variado encontram-se à margem de uma cober-

tura técnica que bem mereciam e que o Estado devia dispensar como boa e merecida medida para o fomento de produção na região.

A propósito vamos aqui deixar uma referência que mais dia menos dia nos vai merecer algum espaço. Frequentemente falamos, como toda a gente fala, sobre a nossa entrada na CEE e nos resultados que daí advirão. A nossa opinião é muito simples: vamos ser colonizados, mas de uma maneira geral vamos lucrar.

Regiões como a nossa que têm boas condições de produzir o que no género há de melhor, que até já produzem algo mas não têm condições de preparar e comercializar os produtos, vão ser invadidos pelo capital, pela técnica e pela gestão dos povos da CEE que nos darão mais do que aquilo que nos rendem actualmente os nossos produtos, mas que ficarão para si com a parte de leão.

Todavia, do mal o menos.

MINI GAZETA  
«ESPERANÇA»

Todos nós temos na vida,  
Quer seja agitada ou mansa,  
A doce, a terna guarida,  
Onde se abriga a esperança!

Não existe corda grossa,  
Não há torcida nem trança,  
Tão forte e que tanto possa,  
Quanto um fio esperança.

Quanta vez em tristes rotas  
Tombei sem me ter queixado  
Porque nas minhas derrotas  
Tive a esperança ao meu lado.

Com mágoas de toda a sorte,  
Se a velhice nos alcança,  
Crendo que há vida na morte,  
Temos na morte, esperança.

Com o verde da natureza  
E o sorriso da criança,  
Deus coloriu a tristeza  
Pondo no mundo a esperança.

Não sei se foi por maldade,  
Não sei se foi por vingança:  
Mataram minha saudade...  
Roubaram minha esperança...

Vive o pobre de esperança,  
E nessa espera é feliz.  
Mais pobre é aquele que alcança  
Na vida tudo o que quiz.

Mãe que traz uma criança  
Nas entranhas do seu ser,  
Carrega a própria esperança  
No filho que vai nascer.

Tens em teus olhos traidores  
Promessa que não se alcança;  
Enquanto há quem venda amores,  
Mercadejas a esperança!

Esperança, triste fado  
De um coração descontente,  
É o futuro antecipado  
Numa dúvida presente.

A esperança corre, voa,  
Mas deixa por onde passa,  
Uma impressão suave e boa:  
De paz, de amor e de graça.

Esperança é aquela estrela  
De verde luz envolvida,  
A cintilar, pura e bela,  
No céu escuro da vida.

F. G. C.

a voz da abadia  
A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO  
ANO 1 - Nº 2  
DIRETOR PAULO FERRO  
31 DE JANEIRO DE 1981  
QUINZENARIO  
SABAS SEGUNDAS E ULTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MES  
PREÇO 2000

POR FALTA DE ESPAÇO FICOU BASTANTE MATERIAL DESTES NÚMERO QUE SERÁ PUBLICADO NO PRÓXIMO. DO QUE SE PEDE DESCULPA.